

TO: Júlia Neiva e Mauricio Lazala, Centro de Recursos empresariais e de direitos Humanos

CC:

FROM: Ana Cunha, Gerente Senior de Comunicação e Relacionamento com Comunidade

## Resposta da Kinross Gold a recentes relatórios

RE:

## publicados pela *Above Ground* e *Justiça Global* em relação a Paracatu, Brasil

DATE: 15 de fevereiro de 2018

Por meio deste documento, nós da Kinross Brasil Mineração esperamos responder a todas as declarações equivocadas e enganosas apresentadas no relatório “Mineração e Violação de Direitos – o caso da empresa Kinross em Paracatu”, publicado em dezembro de 2017, pela organização "*Above Ground*", com base no Canadá, e pela organização brasileira Justiça Global ("relatórios AG-JG").

# Os relatórios da AG-JG contra a Kinross apresentam inúmeras alegações infundadas e factualmente incorretas, juntamente com informações parciais, falsas e enganosas. Esses relatórios prestam um desserviço à comunidade e prejudicam a reputação da *Kinross,* ao informar incorretamente o público sobre as atividades da empresa em Paracatu.

A *Kinross* tem uma longa história de transparência em questões sociais e ambientais que estão relacionadas às nossas operações. Estamos fortemente comprometidos com os mais altos padrões sociais, ambientais e éticos em todas as nossas operações globais, incluindo nossa mina Morro do Ouro em Paracatu, Minas Gerais, Brasil.

É importante notar que nem a *Above Ground* nem a *Justiça Global* demonstraram interesse em discutir as alegações que levantaram. Na verdade, foi a *Kinross* quem chegou a estes grupos para iniciar um diálogo, depois de saber que eles estavam preparando relatórios sobre nossas atividades. Embora tenham concordado em nos encontrar, houve apenas um encontro com cada grupo (com a *Justiça Global* em 2015 e com a *Above Ground* em janeiro de 2017). é decepcionante que nenhum dos dois tenha tido tempo de aceitar a nossa oferta para continuar o diálogo. Hoje, a *Kinross* gostaria de esclarecer de forma definitiva o que se segue:

* A Kinross tem **um relacionamento respeitoso e construtivo com as comunidades quilombolas de Paracatu.** Nós apoiamos diversos projetos locais nessas comunidades para ajudar a preservar sua história e cultura.
* Dois estudos clínicos independentes, detalhados e separados mostram claramente que o **arsênio de nossas operações não é uma preocupação de saúde pública para as pessoas de Paracatu,** e que, as concentrações de arsênio em alimentos, água e poeira na cidade são normais.
* **Não há garimpos "artesanais" na mina do Morro do Our**o. O que existe é que, nos últimos anos, pessoas vem agindo de forma criminosa, tentando roubar o ouro presente nos efluentes industriais colocando a si mesmos e também nossos funcionários em perigo.
* **A Kinross é uma boa vizinha** e mantém uma linha de assistência direta que funciona 24 horas por dia. Ações imediatas são tomadas quando queixas sobre poeira ou ruído são recebidas em nossa mina. Implementamos programas de monitoramento comunitário, além de programas de capacitação que apoiam o desenvolvimento comunitário sustentável.
* **As operações da Kinross beneficiam a comunidade local.** Os dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em Paracatu, mostram que, desde 1990, quando a mineração moderna começou em Paracatu, a cidade superou tanto o Estado de Minas Gerais quanto a média do Brasil.

Infelizmente, os relatórios da AG-JG manipulam ou ignoram as informações que lhes foram fornecidas. Por isso, nós gostaríamos de convidar qualquer pessoa interessada em conhecer a versão correta dos fatos a conhecer nossas divulgações públicas online quanto a este ponto. A seguir, resumimos os principais fatos:

# Comunidades Tradicionais (Quilombola) - engajamento respeitoso e construtivo

* Contrariamente às opiniões expressas nos relatórios da AG-JG, de acordo com a legislação brasileira, as comunidades de quilombolas não detêm direitos de propriedade sobre suas terras tradicionais, a menos e até que um processo administrativo e legal seja concluído para (a) reconhecer as terras tradicionais e (b) transmitir título comunitário permanente para a comunidade, com justa compensação àqueles proprietários da terra até essa decisão.
* No caso de nossas operações em Paracatu, nem o processo administrativo nem o processo legal foram concluídos. Além disto, nenhum direito de propriedade legal de terras tradicionais foi constituído ou reconhecido.
* Todos os nossos procedimentos em relação ao processo de terra quilombola tem seguido a lei brasileira. Os tribunais no Brasil vêm repetidamente decidindo que a compra de terras pela Kinross e o uso contínuo dessas terras como instalações de mineração são legais e estão de acordo com a Constituição e as leis do Brasil. Essas decisões analisaram a evidência e concluíram que as reivindicações de terras quilombolas na área da operação da mina não têm base legal. Em outras palavras, as terras não atendem à definição legal de quilombolo. Os fatos que apoiam as decisões judiciais incluem:
* As propriedades em questão não foram usadas como território comum "tradicional" por muito tempo (se é que foram alguma vez); ao oposto, documentos históricos mostram que houve uma "alta rotatividade de propriedades e proprietários, bem como que as áreas foram densamente povoadas e economicamente exploradas, características que são incompatíveis com a existência de um quilombo na área. As terras eram o objeto de compra e venda desde o século XIX ".
* Nenhum dos proprietários de terras, dos quais a Kinross comprou terrenos para expansão das instalações da mina, eram parte no processo de reconhecimento de quilombolas.
* As associações que se identificam como quilombolas e que reivindicaram essas terras o fizeram sem a intenção de ocupá-las como território comum.
* A Kinross não era a única parte potencialmente afetada pelo processo de reconhecimento de quilombolas - também seriam afetadas centenas de outras propriedades privadas, cuja posse é de não quilombolas, incluindo vilas inteiras, outros negócios e proprietários privados.
* Apesar das considerações legais acima descritas, a Kinross propôs soluções alternativas para apoiar as aspirações das associações de quilombolas, inclusive, oferecendo compensação financeira e doação de outras terras; no entanto, essas propostas não foram apoiadas pelas agências governamentais envolvidas. A Kinross está pronta para manter sua oferta de longa data de uma doação de terras, nos termos de referência acordados pelas partes em 2011.
* Em particular, os relatórios da AG-JG deram falsa interpretação à situação em relação à comunidade de Amaros. Há uma família que participa do processo de reivindicação de terra, que detém o título de um terreno perto das instalações da mina da Kinross. A Kinross comprou outro terreno para a família que é de maior valor e forneceu apoio financeiro para eles para se mudarem para a sua nova terra. A família ainda mantém o título pleno, o acesso e o uso do terreno original, e um membro da família mudou-se de volta para esse terreno original. A Kinross também propôs doar terras adicionais para a associação comunitária, mas as agências governamentais envolvidas não têm participado de discussões sobre a eventual doação desde 2015
* A Kinross mantém relações de respeito e diálogo com a comunidade quilombola. Temos uma relação particularmente estreita com a comunidade São Domingos. Juntos, desenvolvemos inúmeros projetos comunitários:
	+ A Kinross tem apoiado consistentemente a preservação da cultura, por meio de programas exclusivos para comunidade quilombola - incluindo artes, música, dança e esportes;
	+ A Kinross apoiou a criação de uma fábrica de biscoitos no São Domingos, dentro do Programa de Geração de Trabalho e Renda, desenvolvido pela empresa;
	+ A Kinross viabilizou a construção da sede da Associação e forneceu caixas de junção elétrica e painéis de controle para 100 casas construídas com fundos federais como parte de um projeto habitacional;
	+ A Kinross mantém uma estação de monitoramento ambiental na comunidade e treinou residentes da comunidade como monitores;
	+ A Kinross tem conduzido projetos de restauração no fluxo do riacho Rapadura, que atravessa a comunidade São Domingos e foi fortemente impactado pelo garimpo. Está prevista a restauração das áreas usadas pelo garimpo artesanal, no montante da cachoeira de São Domingo, área mencionada no relatório da AG.

# “Garimpo artesanal” – Não há “garimpo artesanal” na mina de Morro do Ouro

* O AG-JG relata a tentativa de retratar invasões do território da mina por indivíduos armados como "garimpo artesanal" ou "garimpo clandestino". Na realidade, não há garimpo "artesanal" em Paracatu desde 1989. Na época o Governo do Estado de Minas Gerais lançou o programa "SOS Paracatu" para frear a garimpo artesanal devido aos impactos significativos da atividade na saúde, segurança, meio ambiente e nos rios da região. Após a ação do Governo, seguiu-se uma resolução formal da COPAM (Órgão Estatal de Política Ambiental), em 1990, para suspender a atividade.
* Desde então, houve incidentes ocasionais, envolvendo invasões nas áreas da empresa.. Isso não é "mineração", mas sim grupos de pessoas armadas e, às vezes, violentas que se deslocam para assumir o controle de partes da instalação industrial. Ao tentar acessar o local, ignoram sinais e barreiras colocadas para proteger áreas industriais com acesso restrito Esses grupos muitas vezes realizam disparos com armas letais nos funcionários da mina e, ocasionalmente, uns nos outros.
* Da nossa parte tentamos melhorar o cercamento, a iluminação, as patrulhas e outras medidas protetivas para garantir a segurança dos nossos empregados e para limitar o acesso às áreas-alvo. Também cooperamos com as autoridades locais responsáveis.
* A Kinross apoia os “Princípios Voluntários de Segurança e Direitos Humanos” e implementou um extenso Programa de Adesão e Verificação de Direitos Humanos. Como parte deste programa, os funcionários recebem anualmente treinamento em direitos humanos. Todas as ações tomadas pelo pessoal de segurança em Paracatu, incluindo o trabalho com a polícia militar no Brasil, foram realizadas de acordo com o Programa de Padronização de Segurança Global da Kinross.
* Em 2015, implementamos também um programa de educação pública para aumentar a conscientização sobre os problemas de saúde e segurança associados a essas atividades, bem como preocupações comuns entre os vizinhos sobre invasão e respeito pela propriedade privada. A Kinross está apoiando os esforços da comunidade para enfrentar os problemas subjacentes à criminalidade em Paracatu.

#  Meio ambiente e Saúde Pública - anos de estudos demonstram que não há contaminação pela mina e que o arsênio não é um problema de saúde pública em Paracatu

* Especialistas em toxicologia de renome mundial realizaram extensos estudos ao longo de muitos anos e constataram que não há aumento no risco de saúde do empregado ou da comunidade pelo arsênio, devido às atividades de mineração da Kinross.
* No início de 2016, o resultado final de um programa de pesquisa de seis anos, coordenado pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Recursos Minerais Água e Biodiversidade (INCT), com o apoio de pesquisadores de universidades federais do Brasil e da Universidade de Queensland, Austrália foi publicado, incluindo uma avaliação completa do risco de saúde humana. Os estudos científicos concluíram que a exposição ao arsênio em Paracatu é baixa e que o risco para a saúde humana é baixo e que a exposição total ao arsênio vindo de alimentos, água, poeira e solo em Paracatu é dez vezes menor do que a dose de referência para a ingestão diária de arsênio estabelecida pela Organização Mundial de Saúde e pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura.
* Estes estudos científicos foram publicados nas deliberações do 4º Congresso Internacional de Arsênio no Meio Ambiente (julho de 2012), e os resultados e as conclusões foram compartilhados com funcionários da Kinross e comunidade local.
* Separadamente, o município de Paracatu divulgou os resultados de seu próprio estudo no início de 2014, concluindo que o risco para a saúde do arsênio na comunidade é baixo. O estudo foi liderado pelo Centro de Tecnologia Mineral (CETEM), um instituto de pesquisa do governo federal brasileiro, e foi conduzido ao longo de três anos com o apoio de mais de 70 pesquisadores, incluindo epidemiologistas, bioquímicos e geólogos ambientais de cinco instituições parceiras.
* Além disso, mais de 7.000 testes de funcionários em cinco anos (2012 - 2016) não encontraram um único resultado acima das diretrizes de exposição ocupacional brasileira para o arsênio.
* Para obter mais informações, incluindo versões completas dos relatórios científicos, currículos dos cientistas envolvidos nos estudos e outras informações, favor consultar <http://arsenio.kinross.com.br/en/>

# Acesso a água limpa - fontes de água da Kinross vêm de bacias que não servem a cidade

* A Kinross reutiliza cerca de 85% da água usada no seu processo. A quantidade adicional captada, vem da Bacia São Pedro, portanto, fonte diferente do abastecimento da cidade de Paracatu, que é feito através da Bacia Santa Izabel.
* .
* Todos os usuários de água foram afetados pela seca plurianual em Paracatu e sua área circundante. A Kinross trabalhou, em coordenação com as autoridades locais, para prestar apoio às comunidades afetadas perto do local da mina através do uso de caminhões de água da empresa e fornecimento de água para a Copasa.
* A Kinross também realizou esforços extensivos para proteger as fontes, restaurar os fluxos e, de outra forma, remediar a poluição da água em torno da mina Morro do Ouro, resultante de décadas de atividade garimpeira descontrolada, antes da proibição em 1989. Desde que nossas operações começaram, houve uma melhoria significativa na qualidade da água corrente em toda a mina, devido aos nossos controles ambientais e esforços para recuperar os danos e poluição causados pelos garimpeiros. Este trabalho foi reconhecido em um prêmio de recuperação ambiental em 2015. (http://paracatu.net/view/1481-kinross-recebe-selo- benchmarking).

#  Poeira, Barulho, Vibrações

* Paracatu foi fundada originariamente quando o ouro foi descoberto no século XVIII, e como tal, a cidade cresceu diretamente sobre o depósito de minério. Com o advento das modernas técnicas de mineração, houve mudanças drásticas na qualidade da água em toda a área, o uso descontrolado de substâncias tóxicas, como o mercúrio, foi eliminado e a cidade conseguiu crescer e diversificar sua base econômica. A proximidade da cidade com a mina, no entanto, cria desafios específicos. A Kinross leva essa questão muito a sério e tem sido muito transparente sobre as medidas que toma, em conjunto com a comunidade, para abordar estas questões. Isso inclui o monitoramento comunitário, que é considerado globalmente como uma boa prática na construção de relacionamentos sustentáveis. E uma linha aberta que funciona de 24 horas por dia e toma medidas imediatas quando recebe reclamações sobre poeira ou ruído.
* Além disso, a empresa tem investido ao longo dos anos nas melhores tecnologias para controle de ruído, poeira e detonação e mantêm um trabalho integrado entre as áreas de operação, meio ambiente e relacionamento com a comunidade, com o objetivo de minimizar qualquer desconforto que suas operações venham causar.

A Kinross possui estações on line de monitoramento de ar em pontos estratégicos da cidade, como forma de garantir a qualidade do ar.

* A empresa também assegura, através de seus controles de sismografia e ruído, que todos os indicadores da sua operação estão muito abaixo dos limites determinados por lei.

#  Há um conjunto robusto de evidências que mostram que as questões levantadas pelas comunidades são resolvidas de maneira construtiva e colaborativa.

# Demais afirmações infundadas

* Os relatórios da AG-JG reportam uma ação judicial contra a Kinross ajuizada pelas autoridades federais em relação ao pagamento de royalties sobre o subproduto de prata. Observamos que os tribunais decidiram recentemente a favor da Kinross nesta questão.

Também é importante destacar alguns dos resultados do trabalho conjunto que desenvolvemos na cidade de Paracatu, através da nossa política de responsabilidade corporativa

* Embora existam múltiplos contribuintes para o equilíbrio econômico de Paracatu, à exemplo do agronegócio e da educação, acreditamos que as colaborações da mina Morro do Ouro, incluindo salários e benefícios, compras locais e impostos, tem sido favoráveis para o desenvolvimento da cidade.
* Em nível municipal, os dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) revelam que, desde 1990, quando a mineração moderna começou em Paracatu, a cidade avançou mais rapidamente do que o próprio país e o Estado de Minas Gerais, onde é localizada.
* Como resultado desta melhoria, a cidade de Paracatu atualmente está classificada acima das médias nacionais e estaduais em alguns dos principais indicadores sociais. Veja quadro abaixo:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| DADOS 2010 |  |  |  |
|  | **Paracatu** | **Brasil** | **Minas Gerais** |
| Mortalidade Infantil | 13.5 | 16.7 | 15.08 |
| Mortalidade abaixo de 5 anos  | 15.7 | 18.8 | 17.3 |
| Expectativa de vida no nascimento | 76.22 | 73.94 | 75.3 |
| Domicílios com água (%) | 95.16 | 92.72 | 94.44 |
| Domicílios com saneamento (%) | 95.04 | 87.16 | 94.91 |
| Domicílios com coletas de lixo (%) | 99.12 | 97.02 | 97.85 |
| Domicílios com eletricidade (%) | 99.58 | 98.58 | 99.35 |
| Domicílios com paredes adequadas (%) | 99.54 | 96.58 | 99.03 |
| Gini 1 | 0.51 | 0.60 | 0.56 |
| População – pobre (%) | 9.34 | 15.2 | 10.97 |
| População – pobreza extrema (%) | 2.37 | 6.62 | 3.49 |
| Crianças – pobres (%) | 15.82 | 26.01 | 20.48 |
| Crianças – pobreza extrema (%) | 3.94 | 11.47 | 6.35 |

1. *Gini é uma medida de Gini é uma medida de 1. distribuição de renda – maiores pontuações refletem uma distribuição mais desigual*

Além dessa contribuição para a cidade de Paracatu, a Kinross também investe em programas de responsabilidade corporativa e ambiental de classe mundial. Um exemplo do seu comprometimento são os vários prêmios e reconhecimentos que nossa operação no Brasil recebeu de entidades independentes, como listados abaixo:

* Prêmio Internacional 2017 para Melhores Práticas em Prevenção de Drenagem de Ácidos em local de mineração, *International Network for Acid Prevention* – INAP (Rede Internacional de Prevenção de Ácidos).
* “Empresa do Ano” em 2015, categoria *Precious Metals and Mineral* (Metais e Minerais Preciosos), Revista Brasil Mineral.
* "*Ouro*" no ranking de segurança, classificação máxima do Brasil em *Health and Safety Management* (Gerenciamento de Saúde e Segurança), pela *Brazil’s national safety agency* (agência nacional de segurança do Brasil) em 2015.
* "Sustentabilidade Stamp" em 2015 pelo programa *Brazil Sustainability Benchmarking*, em reconhecimento por uma abordagem inovadora para restaurar a vegetação nas áreas afetadas pelas minas.
* *Green Mine Award* (Prêmio Mina Verde) - 2014, Indicadores Ambientais - Categoria de Água no *Spring Recovery Project* (Projeto de Recuperação de Nascentes), revista *Brazil’s In the Mine.*
* As Nações Unidas, em parceria com o Governo do Estado de Minas Gerais e a Fundação João Pinheiro, reconheceram o programa comunitário da mina ("Integrar") pela sua contribuição para os *Millenium Development Goals* (Objetivos para Desenvolvimento do Milênio) de Minas Gerais.
* 2014 - O programa "Integrar" foi classificado pelo Governo Estadual e Federal como uma das 15 melhores iniciativas sociais em Minas Gerais em todos os setores.

Esses reconhecimentos reafirmam que levamos nossas obrigações ambientais e sociais a sério e estamos sempre de prontidão para trabalhar com parceiros interessados, abordando também as suas possíveis preocupações no que diz respeito às nossas operações. No entanto, infelizmente, ainda continuam sendo propagadas uma quantidade significativa de informações infundadas e não científicas sobre o impacto da atividade de mineração em Paracatu, o que se revela, na verdade, um desserviço para a comunidade.